

SOCIOLOGIA DA LINGUAGEM: FRONTEIRAS LINGUÍSTICAS OU INTERLINGUAGEM NA FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI?

Joel Silveira Ledesma ¹; Maria de Fatima Oliveira Mattos Grassi ²

¹ Estudante da 4ª série do Curso de Ciências Sociais Licenciatura da UEMS, Unidade Universitária de Amambai; Email: joel_silveira2@hotmail.com.

² Orientadora; Professora do Curso de Ciências Sociais da UEMS, Unidade Universitária de Amambai; Email: fatinha@uems.br

Área do conhecimento: SOCIOLOGIA – SOCIOLOGIA DA LINGUAGEM

Resumo

Este trabalho tem por objetivo fazer uma análise sobre os aspectos linguísticos da região de fronteira Brasil-Paraguai, trazendo uma discussão sobre as línguas faladas nessa região como forma de resistência, integração, conflitos ou afirmação da identidade nacional. O embasamento teórico será feito através da Sociologia da Linguagem e pesquisas produzidas voltadas para a região de fronteiras internacionais. As questões que pretende-se responder são: Na fronteira entre o Brasil e o Paraguai é possível entender o “portunhol” como uma “interlinguagem”? Existem barreiras que demarcam as línguas nacionais como quesitos de afirmação da identidade nacional? No entanto o trabalho é limitado apenas a uma revisão bibliográfica com base nas pesquisas já produzidas.

Palavras-chave: Fronteiras internacionais. Fronteiras linguísticas. Interlinguagem. Sociologia da Linguagem

Introdução

O estado de Mato Grosso do Sul é caracterizado por possuir uma variedade imensa de região de “fronteiras”. Fronteiras essas marcadas principalmente nas variedades étnicas. Como no caso da existência de sociedades indígenas, quilombolas e de imigrantes. Diante dessas questões a convivência nem sempre é marcada por relações de “boa vizinhança”. Existe uma complexidade de fatores que implicam várias pesquisas de diversas naturezas para uma melhor compreensão do “outro” em região como essas.

A noção de fronteira não raro é associado à ideia de limite, de barreira, que determina territórios e estabelece discontinuidades, impedindo a livre comunicação entre os povos que habitam esses espaços. De outro lado, a

visão romântica associa fronteira a populações unidas fraternalmente, ainda que separadas por uma linha divisória que lhes é exteriormente exposta. (BANDUCCI JÚNIOR, 2010. p. 08-09).

Partindo na mesma direção ao conceituar fronteira (ALBURQUERQUE, 2010. p. 33) nos diz

A palavra fronteira adquire uma variedade de sentidos na atualidade. Utiliza-se este termo tanto no aspecto territorial, delimitando espaços geográficos ocupados pelos mais heterogêneos agrupamentos humanos, como no sentido metafórico. Nesse caso para demarcar ou apagar limites culturais entre os grupos sociais e barreiras epistemológicas e metodológicas entre áreas do conhecimento. Há, de fato, uma inflação do uso do termo fronteira para as mais distintas situações sociais e culturais nas ciências sociais contemporâneas.

Partindo deste princípio é que o trabalho vem ressaltar um ponto específico dessas relações sociais e étnicas na maioria das vezes conflitantes. O que se pretende elaborar é uma análise dos aspectos linguísticos produzidos na região de fronteira entre o Brasil e o Paraguai no estado de Mato Grosso do Sul.

As cidades de Ponta Porã (BR) e Pedro Juan Caballero (PY) a exemplo desta complexidade formam uma região de “fronteira seca” consideradas “cidade gêmeas” isto é, existe uma proximidade muito grande desses territórios em termos geográficos, mas também de relações sociais e culturais. O objetivo principal é entender como as línguas distintas ou confluente produzem os elementos de afirmação, conflito ou fronteiras linguísticas na afirmação da identidade nacional nesses territórios limítrofes. Bem como refletir sobre os processos de formação de novas sociabilidades entre esses agentes sociais. Basicamente o contato entre essas populações é favorecido atualmente pela experiência turística “Esses dois núcleos caracterizam-se por um elevado e constante fluxo de pessoas e de mercadorias, facilitado por sua condição de conurbação.” como observou (BANDUCCI JÚNIOR, 2010).

O contato frequente de uma determinada língua em um estado nacional distinto provoca alguns impactos. Esses impactos ora vistos como marcador de diferenças de uma nova “identidade étnica” como no caso o “portunhol” uma mistura de português com o espanhol, ou o “portuguaranhhol” fusão do português, espanhol e guarani, por ser o Paraguai um país bilíngue. Nesse sentido há um estigma grosso modo que definem os “*brasiguaios*” (imigrantes brasileiros no Paraguai e que retornam ao país). Ou ora a língua é vista como separador de identidades nacionais e relações de poder, ou seja, uma determinada língua ganha *status* em relação à outra. Nesse mesmo contexto também há um conflito de afirmação e reconhecimento da identidade nacional.

[...] o migrante Brasiguaió é que ao mesmo ao retornar para o Brasil teve que passar por um processo de reterritorialização, ou seja, o mesmo teve que construir seu novo território e uma nova identidade, a identidade Brasiguaió que de acordo com Bárbara (2005) é uma identidade composta por duas nacionalidades, que revela a condição de ambivalência de um indivíduo que pode transitar por dois territórios nacionais. A reterritorialização é um movimento de (re) construção, (re)significância de valores, costumes e culturas. Haesbaert (2004) estabelece que “a vida é um constante movimento de desterritorialização e reterritorialização, ou seja, estamos sempre passando de um território para o outro, abandonando territórios e fundando novos. (BATISTA, 2010. p. 5).

Do ponto de vista da Sociologia da Linguagem é perceptível o interrelacionamento da língua com a sociedade. Supondo que os traços linguísticos definem, interferem as relações sociais.

Material e Métodos

O propósito deste trabalho foi trazer um conhecimento maior à luz das várias subdivisões da Sociologia e sua aplicabilidade. Especificamente na Sociologia da Linguagem - uma disciplina que visa relacionar a língua e a sociedade, contribuindo para uma reflexão e compreensão dos diferentes processos linguísticos. Desse modo foi feita uma pesquisa sobre alguns conceitos dessa disciplina e através dela foi introduzido o tema fronteiras internacionais como no caso específico das línguas faladas nessa região. O estudo partiu portanto de uma revisão bibliográfica.

Resultados e Discussão

É comum em uma região de fronteira perceber as relações de poder no uso da língua nacional. Poucos brasileiros se esforçam em aprender o guarani por ser pejorativamente uma língua de “pobre” ou preconceituosamente uma língua de índio, visto que é um idioma nativo dos índios de etnia guarani e o do Paraguai ser um idioma colonial. Por outro lado, os paraguaios mesmo correndo o risco de serem ridicularizados quanto ao sotaque esforçam-se a falar o português.

Os idiomas é um dos responsáveis por essa diferença, há um ”jogo de cintura” conforme palavras de um dos moradores “Aqui é uma cultura diferente. Nós assimilamos a cultura brasileira e por isso somos diferentes. Somos únicos. Nossa linguagem é uma mistura”. Ainda a esse respeito uma brasileira acrescenta “Paraguaio tem mais facilidade para falar português do que os brasileiros o espanhol. São acessíveis a nossa cultura assimilando-a.” [...]. (MARTINS, 2007. p. 82).

Este pequeno trecho retirado da Dissertação de Mestrado da pesquisadora da região de fronteira entre Ponta Porã (BR) e Pedro Juan Caballero (PY) nos revela um pouco a questão do uso da língua.

Quanto à variação linguística no reconhecimento do portunhol como uma interlíngua ou novo idioma existem vários pontos de vista.

Uma importante contribuição da sociolinguística variacionista à teoria linguística é exatamente a ideia de que não há comportamento linguístico categórico, de uma gramática invariável, já que a variação é inerente à linguagem humana. Além disso, a análise variacionista usualmente revela que a variação não é aleatória, mas sistemática. Essa sistematicidade é revelada uma vez que o contexto linguístico e social é incorporado na análise linguística. Assim como nos dialetos monolíngues, os sistemas linguísticos em contato também apresentam variação interna em todos os níveis da gramática. Poplack (1993, p.252) explica os benefícios da perspectiva variacionista também na análise de línguas em contato, já que esta substitui a ideia de pura existência ou gramaticalidade de formas por padrões de uso de maior ou menor frequência. (CARVALLO, 2010. p. 52-53).

Quando há um constante contato das línguas faladas em idiomas distintos ou mesmo na influência de uma sobre a outra e a mescla, surgem também debates em torno da formação de uma nova língua.

[...] Lipski (2006) sugere que o português fronteiriço é resultado do contato de duas línguas amalgamadas, ou seja, é uma terceira variedade resultante de certo grau de “disfluência” entre seus falantes. Adiciona o autor que a interpenetrabilidade entre as gramáticas do português e do espanhol possibilita que as línguas compartilhem uma só representação psicolinguística, criando um paradoxo entre a ideia de bilinguismo diglótico e a ideia de uma terceira língua, falada por monolíngues incapazes de produzir as línguas base. No entanto, ainda que seja plausível a hipótese de que o contato entre línguas cognatas dê vazão a maior grau de convergência linguística, as observações de Behares (2007), Carvalho (2003b, 2007), Elizaincín (2008) e Watermire (2006) indicam que certo grau de separação das línguas nessas comunidades não só é cognitivamente possível, mas socialmente desejável, já que a escolha de línguas está regida por fatores sociais e interacionais. De fato, Meirelles (2009), ao estudar o repertório fonético do português uruguaio falado por bilíngues de Rivera, encontra que este permanece intacto e praticamente igual ao produzido por monolíngues em português residentes em Santana do Livramento, no Brasil, contrariando a ideia da formação de um terceiro idioma, baseada na perda de integridade linguística dos sistemas em contato. (IDEM, p. 53).

A problemática envolvendo a formação de uma nova língua é uma questão bastante complexa da linguística que não cabe nesse espaço um maior aprofundamento. O surgimento de uma “nova língua” pela interação traz consigo alguns efeitos e conflitos. Na maioria das vezes estigmatiza e produz barreiras de reconhecimento de uma certa identidade nacional. O traço específico como o portunhol pode trazer o não reconhecimento de nenhuma

nacionalidade e construindo um novo “grupo étnico” na maioria das vezes inferiorizado em ambas as partes e provocando um conflito identitário dos sujeitos ou grupo em questão.

Conclusões

Diante do acima exposto entendemos o quão são complexas as relações sociais e culturais em territórios marcados pelo confronto de etnias e nacionalidades. É identificado em regiões como estas o dinamismo dessas relações. Os fatores que implicam o processo definidor de uma nacionalidade não são exclusivamente a língua, mas na maioria das vezes é ainda um fator que é percebido pela maioria dos habitantes de um país como o principal demarcador de fronteiras culturais e simbólicas. Nas áreas interioranas de zona rural o guarani é predominante e mais para zona central o espanhol prevalece. Existe um preconceito quanto ao uso do idioma guarani pelos próprios paraguaios. Alguns setores consideram como uma língua de índio ou camponês e outros consideram como elemento que difere dos demais países e consideram como característico da nacionalidade paraguaia.

As misturas entre ideologias colonizadoras e as nacionalistas estabeleceram várias dicotomias entre os dois idiomas nacionais ao longo da história do Paraguai. Dessa forma o espanhol foi apresentado e reconhecido como uma língua racional, estatal, civilizada e transmissora da cultura erudita, enquanto o guarani foi sendo construído como a língua natural, sentimental, familiar e expressão da cultura popular (Zuccolillo, 2000). (ALBURQUERQUE, 2010. p. 221).

Por outro lado ideologicamente se pensando também a imagem do Brasil no Paraguai é de que os brasileiros são presunçosos e arrogantes julgando se superiores como nação sub-imperialista. Ao passo que os brasileiros enxergam os paraguaios como povo atrasado e que não sabem trabalhar e desleal. A partir desses estereótipos são construídos uma gama de fatores de alteridade e etnocentrismo, que como a exemplo da língua estabelece laços de conflitos, resistência ou mescla de sentimentos de auto-identificação étnica ou nacional.

Referências

ALBUQUERQUE, José Lindomar Coelho. **A Dinâmica das Fronteiras: Os brasiguaios na fronteira entre o Brasil e o Paraguai**. São Paulo: Annablume, 2010.

BANDUCCI JÚNIOR, Álvaro. 2010. Turismo e fronteira: integração cultural e tensões identitárias na divisa do Brasil com o Paraguai. *Passos. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*. Vol. 9(3).

BATISTA, Karoline Gonçalves. 2010. **Brasiguaios: território, identidade e desafios**, in *Contribuciones a las Ciencias Sociales* disponível em www.eumed.net/rev/cccss/10/ (último acesso em 22/07/2011).

GRILLO, Sheila Vieira de Camargo. 2003. Confrontos e confluências entre a sociologia da linguagem de Bourdieu e teorias linguísticas. *Horizontes. Bragança Paulista: USF*, v.20, p.49 – 58.

MARTINS, Patrícia Cristina Statella. **A formação do Território Turístico de Pedro Juan Caballero (Paraguai)**. Aquidauna (MS): UFMS, 2007 (Dissertação de Mestrado em Geografia).